

O Professor de Música e a Educação Musical Inclusiva para Alunos com TEA:

Revisão da Literatura para Pesquisa em Andamento

Comunicação

GT12 -

Ensino de música, inclusão e anticapacitismo

Paulo Roberto da Costa Barra
Universidade do Estado do Pará - UEPA
professorpaulobarra@gmail.com

Jessika Rodrigues da Silva
Universidade do Estado do Pará - UEPA
jessika.rodriques@uepa.br

Resumo: Este trabalho versa sobre uma pesquisa de mestrado em andamento desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Música na Amazônia da Universidade do Estado do Pará (PPGMUSA/UEPA). A investigação intenta compreender estratégias e desafios enfrentados por professores de música na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação musical. Para tanto, apresenta-se um levantamento bibliográfico sistêmico nas publicações da ABEM e ANPPOM, a fim de mapear a produção acadêmica sobre educação musical especial inclusiva de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Portanto, a relevância do estudo reside na sua contribuição para o aprimoramento das práticas inclusivas em educação musical, impactando diretamente a qualidade do ensino para alunos com TEA e a formação de professores para atuação educacional inclusiva.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Educação Musical, Professores de Música, Práticas Inclusivas.

Cenário atual

Embora seja evidente o interesse pela educação especial inclusiva em diversos âmbitos da sociedade, especialmente, em decorrência das lutas e anseios de pessoas com deficiência (ONU, 2006) em conjunto com seus familiares e militantes da causa (pesquisadores, profissionais da educação/saúde e alguns políticos), bem como do avanço de políticas públicas de inclusão, a exemplo da “Lei Berenice Piana” (Lei nº 12.764/2012), que institui a “Política

Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista”, e a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), ainda é possível perceber a reverberação, no âmbito da sociedade, de falas e pensamentos imbuídos de preconceito, historicamente constituídos, e/ou a ausência do correto entendimento sobre inclusão (Mantoan, 2024).

Na esfera educacional e suas subáreas, profissionais que, instigados por suas necessidades ou impelidos pelas necessidades de outros, têm buscado formação complementar em nível de pós-graduação (*stricto/lato sensu*), ou mesmo em cursos de curta duração, que tratam sobre educação inclusiva, entre outros, fato também constatado no contexto da educação musical (Kebach e Duarte, 2008). Neste entendimento, o ponto de partida para esta investigação é que, apesar de um forte senso comum a respeito de a música desempenhar um papel essencial na formação integral dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e criativo, há ainda tímida produção intelectual, em especial no tocante às ciências musicais quanto à atuação do professor de música e a inclusão educacional de alunos com Transtorno do Espectro Autista (Schambeck, 2016).

Questões de pesquisa e objetivos propostos

A partir do cenário exposto, formula-se o seguinte questionamento central da pesquisa de mestrado: quais as estratégias e desafios enfrentados por professores de música na promoção de uma educação musical especial na perspectiva da educação inclusiva de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

O objetivo geral da investigação é analisar a atuação do professor de música na promoção de práticas educacionais inclusivas para alunos com TEA. Contudo, o presente artigo apresenta apenas um recorte da pesquisa em andamento. Neste caso, busca-se mapear, por meio de levantamento bibliográfico, a produção acadêmica publicada em anais da ABEM e da ANPPOM entre 2019 e 2024, com foco em trabalhos que abordam a relação entre educação musical e TEA.

Aspectos Teóricos e metodológicos

Mediante a abordagem qualitativa, voltada à compreensão do fenômeno investigado (Gil, 2002; Lakatos, 2003; Rudio, 2007; Penna, 2023), realizou-se, no primeiro semestre de 2024, um levantamento bibliográfico sistemático em anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). A busca contemplou os anais de congressos e periódicos (*Revista da ABEM*, *Música na Educação Básica* e *Revista OPUS*), utilizando como descritores os termos “Inclusão”, “TEA” ou “Transtorno do Espectro Autista”, “Educação Musical Inclusiva”, “capacitismo” e “anticapacitismo”. O recorte temporal delimitado foi de 2019 a 2024.

Os critérios de inclusão envolveram trabalhos que abordassem explicitamente a educação musical relacionada ao TEA ou à inclusão educacional, com disponibilidade em acesso integral. Foram excluídas produções sem relação direta com a temática, resumos expandidos sem corpo completo e duplicatas entre bases.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: leitura exploratória de títulos e resumos, seguida de leitura analítica dos textos completos. Em seguida, as produções foram organizadas em três categorias: (1) trabalhos que abordam especificamente o TEA; (2) produções que discutem inclusão de pessoas com outras deficiências; e (3) trabalhos que tratam de inclusão na perspectiva de identidade de gênero, raça ou questões sociais. O processo de levantamento bibliográfico ocorreu entre a segunda quinzena de agosto e a primeira quinzena de setembro de 2024, resultando na identificação de 89 trabalhos que tratam sobre educação musical e, de forma direta/indireta, sobre o tema inclusão.

Os trabalhos encontrados foram classificados da seguinte forma: 1) Trabalhos que abordam especificamente o TEA; 2) Produções que abordam a temática inclusão para pessoas com outras deficiências; 3) Trabalhos que versam sobre inclusão na perspectiva da identidade de gênero/raça e/ou questões sociais.

A partir dessas classificações, foi possível ter um panorama geral das produções realizadas no campo da educação musical no período de 2019 – 2024, nos eventos anuais e regionais promovidos pela ABEM, assim como pela ANPPOM.

Atuação de Professores de Música na Inclusão Educacional de pessoas com TEA: Revisão da Literatura

Do total de 89 artigos que tratam sobre “inclusão” como tema principal ou secundário, os dados encontrados indicam que: 21 trabalhos comentam sobre “educação musical inclusiva” e apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como foco principal da discussão (classificação 1); 59 discorrem sobre educação especial na perspectiva da educação inclusiva (classificação 2); 09 explanam sobre inclusão com foco em gênero e sexualidade (classificação 3).

Os dados também demonstram que os trabalhos que se encontram nas classificações 1 e 3 são os que apresentam baixa produtividade se comparados aos trabalhos compreendidos na classificação 2. Porém, nas três classificações, observa-se que os trabalhos que versam sobre “Inclusão e o Transtorno do Espectro Autista” (classificação 1) são os que apresentam maior regularidade nas produções. No entanto, comparados às temáticas de outros “Grupos de trabalhos” no campo da educação musical, ainda estão com baixa regularidade e carecem de maior atenção devido à complexidade e necessidade de se discutir sobre o tema dentro e fora da academia.

Ao realizar um comparativo entre as produções sobre inclusão na ABEM e ANPPOM, constatou-se que as produções sobre o tema inclusão e seus assuntos correlatos são mais expressivos nos eventos da ABEM do que na ANPPOM. Além disso, quando a temática é pontuada de maneira mais ampla, ou seja, sem classificações, nota-se que as produções apresentam uma queda bem expressiva, se comparado o ano de 2019 com o de 2024.

Nos comparativos das produções regionais da ABEM, foi apontado que no encontro de 2020 houve uma produção maior em relação ao de 2022. Todavia, houve uma mudança expressiva de produções por regiões, entre um ano e outro: em 2020, a região que mais publicou artigos sobre inclusão foi a Região Sudeste (4 artigos), seguida pelas Regiões Sul e Nordeste (3 artigos cada), Norte (1 artigo) e Centro-Oeste (0 artigo). No ano de 2022, há uma mudança no quantitativo de publicações por regiões: a Região Norte teve o maior número de trabalhos (4 artigos); a Sudeste (3 artigos); a Sul (1 artigo); a Nordeste (1 artigo); e a Centro-Oeste (0 artigo). O levantamento indica que as regiões que mais têm produzido trabalhos no

campo da educação musical com tema inclusão – considerando as três classificações, em ordem decrescente, são: Sudeste, Norte, Nordeste/Sul e Centro-Oeste.

A incidência de maior produtividade de trabalhos sobre inclusão na Região Sudeste, assim como uma baixa na Região Centro-Oeste dialogam com o levantamento similar a este intitulado “*Educação musical e autismo: panorama das publicações científicas nacionais (2016-2023)*”, no qual “observa-se que as instituições da região Sudeste do país, juntas, apresentaram maior número de publicações, totalizando 11 das 28 encontradas, ou seja, 39% das publicações” (Soares e Bisol, 2024, p. 10). Em gráfico apresentado pelas autoras, a Região Centro-Oeste apresenta apenas uma publicação durante todo o período por elas pesquisado, tal informação sustenta a descoberta feita no âmbito desta pesquisa.

Ademais, ao rever as informações e ponderar sobre a classificação 1 - Trabalhos que abordam especificamente o Transtorno do Espectro Autista, interesse principal desta investigação, percebe-se que dos 21 trabalhos encontrados de 2019 até o primeiro semestre de 2024 – período que compreende o término do levantamento bibliográfico aqui apresentado, apenas 7 foram publicados nos eventos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), os demais (14 artigos) foram publicados nos eventos da Associação Brasileira de Educação Musical e em suas revistas (Música na Educação Básica e Revista da Abem). Essa constatação levanta questionamentos sobre o foco das pesquisas recentes no âmbito da pós-graduação em música – uma vez que a ANPPOM se constitui como uma das principais vitrines de socialização das pesquisas no campo da educação musical em nível de pós-graduação em música do Brasil. Além disso, ao longo do período analisado, os anos de maior publicação sobre o tema, em ordem crescente, são: 2023 com 6 publicações; 2019 com 5 publicações; 2022 com 4 publicações; 2021 com 3 publicações; 2024 (primeiro semestre) com 2 publicações; e o ano de 2020 com apenas 1 publicação.

Os artigos utilizados neste estudo, foram organizados por ano de publicação, tipo de evento, grupo de trabalho, título do artigo e autores (ver Tabela 1).

Tabela 1- Distribuição dos Artigos que tratam sobre Transtorno do Espectro Autista: 2019 - 2024

Ano	Evento	Grupo de Trabalho	Título do Trabalho	Autores
2019	XXIX Congresso da Anppom	Educação Musical V.29, 2019	Estímulo vocal musical de crianças com autismo.	Wille, Regiana Blank Wille. et. al.

2019	XXIX Congresso da Anppom	Educação Musical V.29, 2019	Música é linguagem? E o que o autismo tem a ver com isso?	Filho, Sergio Alexandre de Almeida Aires.
2019	OPUS Revista Eletrônica da ANPPOM	v. 25, n. 3 (2019)	Validação da Escala de Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA): análise semântica, interexaminadores, consistência interna e confiabilidade externa	Freira, Marina. et al.
2019	XXIV Congresso Nacional da ABEM	GT 3.3 Educação musical e inclusão social	“Música para olhar do lado de dentro”: relato de experiência de um projeto desenvolvido com crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Reis, Lenilce da Silva, et al.
2019	XXIV Congresso Nacional da ABEM	GT 3.3 Educação musical e inclusão social	A Educação Musical para Crianças Diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista	Noronha, Sandra Ferreira, et al.
2020	ABEM Regional Sudeste	GT 3.3 – Educação musical e inclusão social	Interação social de um estudante com Transtorno do Espectro Autista na oficina de musicalização da Unicamp: um relato de experiência.	Cunha, Roger Vieira.
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	GTE 13 - Ensino de música, inclusão e antipacitismo	Perspectivas sobre o engajamento musical do aluno com autismo: uma revisão narrativa e interdisciplinar	Fernandes, Camila.
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	GTE 13 - Ensino de música, inclusão e antipacitismo	Educação musical para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA): proposta de atividade musical com o auxílio de Tecnologia Assistiva	Cunha, Roger Vieira, et al.
2021	XXXI Congresso da ANPPOM	Educação Musical V.31, 2021	Educação musical e autismo: Um estudo sobre a percepção das mães a respeito do desenvolvimento de seus filhos nas aulas de musicalização	Filho, Sergio Alexandre de Almeida Aires
2022	XXXII Congresso da ANPPOM	Educação Musical V.32, 2022	O Ensino de Piano e o Autismo: o que as pesquisas dizem?	Maria Teresa de Souza Neves, Betânia Parizzi
2022	ABEM Regional Norte	GTE 09 – Educação Musical em Espaços Alternativos de formação	O ensino de música para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: um relato de experiência	Araújo, Ewertton Silva, et al.
2022	ABEM Regional Sudeste	GTE 13 – Ensino de música, inclusão e antipacitismo	Desenvolvimento musical de crianças autistas com Transtorno do Neurosensorial na educação musical. Educação Musical Inclusiva. Autismo Infantil. Transtorno Neurosensorial.	Reis, Lenilce da Silva, et al.
2022	Revista da ABEM	v. 30 n. 2 (2022)	Relações entre a Educação Musical Especial e o desenvolvimento da comunicação social em crianças autistas	Oliveira, Gleisson do Carmo, et al.

2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	GTE 12 – Ensino de Música, inclusão e anticapacitismo	Desenvolvimento musical de estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma pesquisa em andamento	Pereira, Gabryelle de Lima, et al.
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	GTE 12 – Ensino de Música, inclusão e anticapacitismo	Musicalização com mães de crianças autistas: um relato de experiência em um Projeto Social	Pereira, Gabryelle de Lima. et al.
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	GTE 12 – Ensino de Música, inclusão e anticapacitismo	O desafio da educação musical do século XXI na inclusão de estudantes autistas	Anaide Maria Alves da Paz, Neander Cândido Silva, Laís Soares da Silva
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	GTE 12 – Ensino de Música, inclusão e anticapacitismo	A educação musical na perspectiva inclusiva: reflexões sobre estudantes com TEA e as práticas em sala de aula	Barzotti, Daniela, et al.
2023	XXXIII Congresso da ANPPOM	ST3 – Educação Musical Especial em Contextos Diversos	Regendo emoções: a jornada de um maestro autista na música de concerto	Teixeira, Fellipe Rafael Carnauba.
2023	XXXIII Congresso da ANPPOM	ST3 – Educação Musical Especial em Contextos Diversos	Os aspectos musicais despertados em indivíduos Beatlemaníacos autistas e não autistas ao ouvirem e analisarem a canção Yesterday da banda The Beatles	Raquel Dias Navogino
2024	Revista da ABEM	Dossiê Educação Musical em Projetos Sociais	Práticas de percussão e transtorno do espectro autista em projeto social: entrevistando pais e responsáveis	Ivo Pereira da Costa Neto, Ana Lúcia Louro
2024	Revista da ABEM	v. 32 n. 1 (2024): Revista da ABEM	Educação musical e autismo: panorama das publicações científicas nacionais (2016-2023)	Raquel Pereira Soares, Cláudia Alquati Bisol

Fonte: Elaboração dos autores, 2024

Dos artigos analisados, os que abordam aspectos da formação de professores de música e o desenvolvimento de práticas inclusivas para pessoas (discentes) com Transtorno do Espectro Autista de forma mais direta são: 1) “Música Para olhar do lado de dentro”: relato de experiência de um projeto desenvolvido com crianças com Transtorno do Espectro Autista”; 2) “A Educação Musical para Crianças Diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista”; 3) “Interação social de um estudante com Transtorno do Espectro Autista na oficina de musicalização da Unicamp: um relato de experiência”; 4) “O ensino de música para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: um relato de experiência”; 5) “Deficiência e capacitismo: construindo uma comunidade de educadores musicais anticapacitista”; 6) “O Ensino de Piano e o Autismo: o que dizem as pesquisas?”.

Santana et. al. (2019), ao descrever e discutir o planejamento de um projeto de educação musical com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conduzido por acadêmicos do Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), com o objetivo de desenvolver habilidades musicais, sociais e linguísticas em crianças de 3 a 9 anos com TEA, afirmam que as atividades foram organizadas em três fases: planejamento, execução e avaliação. Durante o planejamento, os acadêmicos receberam capacitação específica sobre autismo e metodologias musicais adaptadas. O projeto incluiu 10 aulas lúdicas e interativas, permitindo que as crianças participantes aprimorassem suas capacidades de comunicação e interação.

Dentre os desafios apontados no relato, destacam-se: 1) Falta de Formação Específica em Educação Musical Inclusiva; 2) Necessidade de planejamento e Adaptação das Atividades; 3) Engajamento e Participação das Crianças; 4) Manutenção da Atenção e Interação dos alunos; 5) Sensibilização e Preparação dos Acadêmicos; 6) Organização e Recursos para o Projeto. Para os autores,

O olhar por si só já era um desafio. Quando associado ao fato de que a graduação não tem disciplinas que nos direcionam para a Educação Musical Inclusiva aumentavam os obstáculos para a concretização da ideia. Mas, quando voltamos para o pensamento característico de alguns autores das Pedagogias do Ensino de Música da segunda metade do séc. XX, como John Paynter, que já defendia a música para todos, percebemos que valia a pena a tentativa [...]. Para tanto era necessário conhecimento de causa. E foi isso que fizemos. Debruçamo-nos sobre a literatura existente, participamos de atividades extras que envolviam o tema sobre o autismo e participamos de capacitações, mas era apenas o primeiro passo. Pois, o cenário que iríamos encarar seria composto por turmas de crianças dentro do espectro. Foi necessário aliar os conhecimentos adquiridos, adaptar atividades para o contexto, contar com a parceria dos pais e da instituição para poder desenvolver as atividades de forma que mantivéssemos a atenção das crianças, assim como atingir os objetivos propostos (Santana et al., 2019, p. 10)

Os resultados do projeto indicaram avanços na socialização, no desenvolvimento musical e na comunicação dos participantes. Além de beneficiar as crianças, o projeto – segundo os autores, contribuiu para a formação dos acadêmicos, uma vez que

essa atividade extracurricular do curso de Licenciatura em Música possibilitou aos seus participantes ampliar o olhar sobre a sua formação inicial, somando habilidades e conhecimentos necessários para atuação na educação musical inclusiva, especialmente em se tratando do TEA. Nessa perspectiva, tendo em vista a grande quantidade de crianças com este transtorno nos diversos contextos de ensino de aprendizagem de música, é válido ressaltar a necessidade premente que a universidade tem de preencher essa lacuna: ter em sua estrutura curricular conteúdos em disciplinas voltados para a Educação Especial (Santana et al., 2019, p. 10-11).

Conforme Santana et al (2019), na contemporaneidade é primordial habilitar o educador musical com vistas a atuar com sensibilidade e eficácia para o atendimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista, como também conceder oportunidades aos acadêmicos dos cursos de licenciaturas em música mais atividades como as apresentadas no relato, no intento de corroborar com a formação discente de forma abrangente e encorajá-los à obtenção de um olhar inclusivo para todos. O projeto proporcionou aos envolvidos um crescimento profissional e humano além de ter oportunizado aos licenciandos uma experiência prática preparando-os para atuação na educação inclusiva.

Noronha et al (2019), por meio de uma pesquisa bibliográfica, em que foram analisados alguns relatos de experiência sobre educação musical para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), coletados nos eventos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) entre 2016 e 2018, comentam sobre os desafios e estratégias para tornar o ensino mais acessível e eficiente para crianças com TEA. Após os dados apreciados, entre os desafios apresentados pelos autores, destacam-se: falta de formação especializada; necessidade de rotina estruturada; uso de recursos visuais e táteis; inclusão na sala de aula comum; interação social. Além disso, os relatos de experiência mostram que a arte e a afetividade do professor são essenciais para o sucesso da inclusão.

Cunha (2020), ao relatar a experiência de interação social de um aluno com TEA em ambiente inclusivo de educação musical e refletir sobre os desafios da prática docente em contextos inclusivos, salienta como prática educacional inclusiva a vivência musical coletiva entre crianças neurotípicas e com TEA, a realização de atividades que promovem socialização, expressão corporal e a criatividade, tal qual o foco na adaptação de estratégias e ambiente para acolher o estudante com TEA. Entre os desafios dos professores, o autor evidencia: ausência de formação específica para lidar com alunos com deficiência no curso de

licenciatura em música, a necessidade de planejamento individualizado diante das atitudes repetitivas, hipersensibilidade sensorial e dificuldades de interação do aluno e a complexidade em lidar com as reações dos colegas e manter o equilíbrio nas dinâmicas de grupo.

Neste sentido, Cunha (2020) manifesta as seguintes estratégias de ensino: a adaptação de métodos ativos (Dalcroze, Orff, Kodály) com atividades lúdicas e sensório-motoras; a utilização de cantigas de roda, exercícios rítmicos, relaxamento, expressão corporal e atividades de improvisação; uso do reforço da rotina, regras combinadas com a turma, manipulação de instrumentos com sons suaves e condução individualizada em momentos de agitação.

Araujo et al. (2022), ao investigarem métodos e possibilidades para ensinar música para crianças com TEA, considerando a complexidade e diversidade do espectro, elencam a necessidade de reforçar o direito a educação inclusiva tendo como base a legislação brasileira sobre o tema; a importância da realização de adaptações no ambiente escolar e dos recursos técnicos usados no ensino de música. Para os autores a inclusão é vista como dever institucional e como prática que deve ser construída no cotidiano. Além disso, pontuam como desafios: carência de formação específica em educação inclusiva, dificuldades na realização do planejamento de aulas, frustração com a ausência de resultados imediatos, interpretação errônea de comportamentos dos alunos com TEA e a sensação de falsa inclusão no início da prática, revertida com a experiência.

Paz et al. (2023), ao refletirem sobre as práticas pedagógicas de inclusão no ensino musical para crianças autistas, por meio de um relato de experiência real, destacando desafios, adaptações e estratégias desenvolvidas, afirmam que a inclusão musical de crianças neurodivergentes exige uma tríade de ação: conhecimento sobre o estudante, adaptação dos conteúdos/metodologias e parceria entre professor/instituição/família. Na concepção dos autores o professor enfrenta desafios como insegurança diante de comportamentos atípicos e necessidade de formação específica sobre TEA. Além disso, pontuam que estratégias eficazes incluem previsibilidade nas aulas, adaptação sensorial, trabalho em equipe interdisciplinar e flexibilidade curricular.

Kohlrausch e Wisch (2023), ao discorrerem sobre práticas de ensino de música voltadas para turmas do 1º ano do ensino fundamental que incluem estudantes com Transtorno do

Espectro Autista (TEA), enfatizam que cada criança com TEA é única e que o ensino deve considerar essas individualidades, não se limitando ao diagnóstico. O trabalho externaliza como a música pode promover desenvolvimento cognitivo, emocional e social, inclusive para estudantes com necessidades específicas. Ademais, as autoras discutem a importância da educação inclusiva como um direito garantido por lei e o papel fundamental do professor em planejar atividades que respeitem a diversidade da turma. Experiências com canções, uso de instrumentos e recursos visuais demonstram como a música pode ser um canal de expressão e participação.

Segundo Kohlrausch e Wisch (2023), um dos principais obstáculos encontrados é a diversidade de perfis dos alunos com TEA, o que exige do professor uma postura sensível e atenta às particularidades de cada criança. Dificuldades como a hipersensibilidade auditiva, a ausência de oralidade, a resistência à socialização, entre outros, tornam o planejamento pedagógico um exercício constante de adaptação. Diante disso, as autoras salientam que as práticas inclusivas foram ancoradas em planejamentos coletivos e flexíveis, evitando propostas segregadoras. As atividades foram construídas com foco na participação de todo o grupo, buscando envolver os alunos com TEA por meio do uso de recursos visuais, estímulos sonoros e gestos corporais. Além disso, houve integração entre equipe docente e familiares, no sentido de subsidiar o entendimento do comportamento dos alunos fora do ambiente escolar. Quando necessário foram realizados ajustes na estrutura curricular e redução do tempo de permanência na escola para priorizar a socialização e o bem-estar dos discentes. Para as autoras, a inclusão, mais do que um conjunto de técnicas, requer escuta, afeto e disposição constante para rever e reinventar práticas a partir da realidade concreta de cada turma.

Ponderações norteadoras

O trabalho sistemático de levantamento bibliográfico realizado indicou um crescente interesse no tema, todavia, tímida e inconstante produção intelectual que trata especificamente sobre a atuação do professor de música e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente se comparada a outras abordagens da educação inclusiva.

A análise dos artigos evidencia que os desafios enfrentados pelos professores de música na inclusão de alunos com TEA são multifacetados e recorrentes. Estudos como os de Santana et al. (2019), Noronha et al. (2019), Cunha (2020) e Araujo et al. (2022) apontam a ausência de formação específica em educação musical inclusiva, especialmente no que se refere ao Transtorno do Espectro Autista, nos currículos de licenciatura em música.

Outro aspecto identificado é a insegurança docente diante de comportamentos atípicos e da dificuldade em elaborar planejamentos e adaptações individualizadas. Nesse contexto, Paz et al. (2023) e Kohlrausch e Wisch (2023) destacam a complexidade de manter o engajamento e a atenção dos alunos.

Por fim, ressalta-se a necessidade de sensibilização da comunidade escolar e a superação de preconceitos que, conforme Mantoan (2024), ainda permanecem presentes tanto na sociedade quanto no ambiente educacional.

Perante o exposto, esta pesquisa reforça a urgência de se expandir o diálogo e a produção de conhecimento sobre a atuação do professor de música e a promoção de práticas e estratégias educacionais inclusivas. Além disso, as práticas, desafios e estratégias encontradas durante a realização do levantamento bibliográfico e/ou da revisão de literatura serão usados como categorias de análise de dados obtidos na etapa de coleta de dados e incursão em campo, como também na construção da redação final da presente pesquisa. Desta forma, acredita-se ser um ponto de partida para futuras investigações sobre o tema.

Referências

ARAUJO, Ewertton da Silva; SANTOS, Cristiane Suene da Luz; BRITO, Lucas Augusto Araújo de; SILVA, Jessika Rodrigues da. O ensino de música para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: um relato de experiência. *In*: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM, 2022.

BOY, P.P. *Educação Inclusiva: desafios e possibilidades*. 2019. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/educacao-inclusiva-desafios-e-possibilidades>. Acesso em 06 de maio de 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música. Brasília, DF, 8 de março de 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ces-2004> Acesso em: 01 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Crescem matrículas de alunos com transtorno do espectro autista. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/abril/crescem-matriculas-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 09 de maio de 2025.

BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Brasília: UNESCO, Jomtien/Tailândia, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em: 30 abril 2024.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 06 de maio de 2024.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) – Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 06 de maio de 2024.

CAVALCANTE, M. *Contexto histórico da construção da Educação Inclusiva no Brasil*. 2011. Disponível em: www.inclusaoja.com.br. Acesso em 8 de abril de 2024.

CETANO, Sheila Cavalcante; Lima-Hernandes, Mária Célia; Paula, Fraulein Vidigal de; Resende, Briseida Dogo; Módolo, Marcelo. *Autismo, Linguagem e Cognição*. Sheila Cavalcante Caetano; Mária Célia Lima-Hernandes; Fraulein Vidigal de Paula; Briseida Dogo Resende; Marcelo Módolo (Orgs.). Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

CUNHA, Roger Vieira. Interação social de um estudante com Transtorno do Espectro Autista na oficina de musicalização da Unicamp: um relato de experiência. Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. In: XII Encontro Regional Sudeste da ABEM, 2020.

FERREIRA, F. *Educação Inclusiva: quais os pilares e o que a escola precisa fazer*. PROESC. 2018. Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer>. Acesso em 5 de maio de 2024. W

FIGUEIREDO, Felipe. *Musicoterapia improvisacional aplicada à comunicação pré-verbal de crianças com transtornos do espectro autista: ensaio controlado randomizado*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

GATTI, Bernardete A. GATTI. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 01 de maio de 2025.

Gil, Antônio Carlos, 1946 - *Como elaborar projetos de pesquisa* / Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KEBACH, Patrícia; DUARTE, Rosângela. *Educação Musical e Educação Especial: processos de inclusão no sistema regular de ensino*. Textos e Debates, n. 15, 2008.

KOHLRAUSCH, Daniela Barzotti; WISCH, Tásia Fernanda. A educação musical na perspectiva inclusiva: reflexões sobre estudantes com TEA e as práticas em sala de aula. In: XXXVI Congresso Nacional da ABEM, Ouro Preto, 2023.

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica* 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LOURO, Viviane. *Educação musical inclusiva: desafios e reflexões*. Música e Educação. / Organizadores: Helena Lopes da Silva e José Antônio Baêta Zille. – Barbacena: EdUEMG, 232 p, - (Série Dialogos com o Som. Ensaios; v.2), 2015.

LOURO, Viviane dos Santos. Ações pedagógicas para inclusão de aluno com transtorno do espectro autista numa escola de música de São Paulo: Relato de caso. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, v. 10, n. 2, p. 138-157, 2015.

LOURO, Viviane. *Música e inclusão: múltiplos olhares* / Viviane Louro (Org.). – São Paulo: Editora Som, 2016

LOURO, Viviane dos Santos. *Educação Musical, autismo e neurociências* / Viviane dos Santos Louro. – 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2021.

MADEIRA, Ana Ester Correia. *O conhecimento profissional na formação do educador musical*. Per Musi. Ed. por Fausto Borém, Eduardo Rosse e Débora Borburema. Belo Horizonte: UFMG, n.34, p.211-223, 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: desafios e perspectivas no século XXI*. São Paulo: Moderna, 2024.

MENEZES, A. Alves Quintino. A MÚSICA E O AUTISMO: experiências de desenvolvimento e aprendizagem na Escola Municipal Cidade da Música no município de Uberlândia-MG. *Cadernos da Fucamp*, v.18, n.36, p.13-44/2019

NÓVOA, António. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002.

PAZ, Anaide Maria Alves da; CÂNDIDO, Neander; SILVA, Laís Soares da. O desafio da educação musical do século XXI na inclusão de estudantes autistas. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, Curitiba: ABEM, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Nova Iorque: ONU, 2006.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música*. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2023.

PRADO, Douglas Silva do. *Escolas Normais no Brasil no Período Imperial (1835-1889)* / Douglas Silva do Prado; orientadora, Michele Rosset. – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2020.

PICCOLO, Gustavo Martins. Porque devemos abandonar a ideia de educação inclusiva. *Rev. Educação & Sociedade*, v. 44, 2023.

PINHO, Vivian Ferreira. *EDUCAÇÃO MUSICAL E O ENSINO DE VIOLINO PARA CRIANÇAS AUTISTAS: Uma vivência com o método de Edgar Willems*. Dissertação (Mestrado em Arte) – Universidade Federal do Pará. Belém, 2024.

RUDIO, Frans Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica* / Frans Victor Rudio. 34 ed. – Petrópolis, Vozes 2007.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Os novos paradigmas. In: SASSAKI, R, K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997, p. 247-50.

SILVA, Adilson da. et al. Formação e profissionalização dos professores: a constituição do ser docente. Patricia Bieging, Raul Inácio Busarello, Vania Ribas Ulbricht, Victor Aquino, (org). *Formação de professores e práticas educativas*. São Paulo: Pimenta Cultural, p. 15 - 41 2016.

SILVA, Crislany Viana da. et al. Educação musical e inclusão: um estudo sobre as práticas de professores de música no ensino fundamental. Revista – *Educação, Artes e Inclusão*. VOLUME 14, Nº4, Out/Dez 2018.

SCHAMBECK, R. F. Formação de professores de Música para o contexto inclusivo: perspectivas de graduandos na preparação para atuar com alunos com deficiência. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 25,2015, Vitória. *Anais...* Vitória: ANPPOM, 2015.

SCHAMBECK, Regina Finck. Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 24, n. 36. p. 23-35. 2016.

SOARES, Raquel Pereira; BISOL, Cláudia Alquati. Educação musical e autismo: um enfoque nos desafios e perspectivas dos professores de música. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 10., 2024, Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/111051>. Acesso em: 23 maio 2025.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção: na área das necessidades educativas especiais. UNESCO, Salamanca/Espanha, 1994. Disponível em: <http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_9.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2014.